

ETNOECOLOGIA SOBRE A TARTARUGA MARINHA E A SUA CAPTURA INCIDENTAL NA PESCA DE PEQUENA ESCALA: ESTUDO DE CASO NA PRAIA DA CANOA (BARRA VELHA/SC)

Silva¹, M.I. da; Fiedler², F.N.; Marenzi¹, R.C.

1 Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Rua Uruguai, nº458 – Centro, Caixa postal 360. Itajaí – SC. emaildabel@gmail.com; merimarenzi@univali.br

2 Projeto TAMAR-IBAMA, Av. Ministro Victor Konder 374, Centro, CEP 88.301-700. Itajaí – SC. fnfiedler@tamar.org.br

RESUMO

As tartarugas marinhas surgiram há mais de 150 milhões de anos. Possuem anatomia e genética bastante singulares, o que as torna animais de grande foco de estudos de pesquisadores em todo o mundo. No Brasil cinco espécies de tartarugas marinhas se reproduzem e se alimentam. Desde 1990, a pesca é considerada a principal causa de mortalidade de tartarugas marinhas de todo o mundo. O estado de Santa Catarina possui uma intensa atividade pesqueira tanto a nível industrial, como de pequena escala e contribui a cada ano com o aumento de capturas incidentais de tartarugas marinhas. O presente trabalho traçou um panorama atual da interação entre as tartarugas marinhas e as pescarias com rede de emalhe da Praia da Canoa, município de Barra Velha - SC, identificando o Conhecimento Ecológico Local (CEL) dos pescadores em relação a estes animais através da pesquisa participativa. Além disso, houve um retorno, para a própria comunidade, de todas as informações obtidas ao longo do trabalho, procurando auxiliá-los na melhor forma de contribuir para a conservação das tartarugas marinhas e conseqüentemente para a sustentabilidade de suas atividades. Como resultado, ficou confirmada a captura incidental de tartarugas marinhas pelas redes de emalhe, principalmente as redes conhecidas como “malhão”, quando estas são colocadas próximas a parcéis, pedras ou costões rochosos.

Palavras-chave: captura incidental, Conhecimento Ecológico Local (CEL), pesquisa participativa.

INTRODUÇÃO

O município de Barra Velha, localizado no litoral norte de Santa Catarina, tem sua economia baseada na atividade pesqueira de pequena escala. Segundo MEDEIROS (1995), no município existem duas comunidades pesqueiras, uma na Praia da Canoa e outra na Praia do Grant, sendo que ambas integram a Colônia de Pescadores Z-4. A ocorrência de tartarugas marinhas nas redes de pesca de emalhe da comunidade da Praia da Canoa tem sido relatada constantemente pelos pescadores (BATISTA & MAZZOLENI, 2005), inclusive de animais marcados pelo Projeto TAMAR-IBAMA de Ubatuba – SP (FIEDLER, 2005). Em decorrência destas informações, utilizou-se o estudo da Etnoecologia com o intuito de obter informações intrínsecas ao conhecimento e percepção dos pescadores, sendo possível, através deste conhecimento, perceber as questões relacionadas à conservação das tartarugas marinhas, construindo assim soluções adequadas à realidade local. Dentre as técnicas empregadas na utilização da Etnoecologia e do Conhecimento Ecológico Local (CEL) está a pesquisa participativa. Segundo GRANT & BERKES (2004), informações geradas pelos próprios pescadores podem ser usadas para monitorar ambientes costeiros, fornecendo dados técnicos e biológicos, além de informação contextual para propósitos de manejo e conservação. Através do uso da Pesquisa Participativa, ou seja, da convivência com a comunidade, buscando conhecer seus hábitos, necessidades e anseios, encontrou-se a melhor maneira de beneficiá-los retornando o conhecimento fornecido pelos mesmos sobre as tartarugas marinhas e sua captura incidental, auxiliando assim, na conservação das tartarugas marinhas e na promoção de uma atividade pesqueira mais sustentável.

MATERIAIS E MÉTODOS

Entre os meses de janeiro e março de 2006 foram realizadas 22 entrevistas com pescadores de rede de emalhe. Para as entrevistas foi utilizado roteiro semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas. Sempre que possível, as entrevistas foram realizadas com o auxílio de um gravador, facilitando assim uma posterior transcrição das informações obtidas. A escolha dos pescadores que seriam entrevistados aconteceu, inicialmente, através de um pescador aposentado que indicou alguns informantes-chave, e esses indicaram outros e assim por diante, conforme

metodologia empregada por GERHARDINGER (2004). O trabalho foi norteado enquanto uma Pesquisa Participativa, seguindo orientações de SEIXAS (2005), que sugere mobilização de diversas abordagens e técnicas que podem ser utilizadas no planejamento, implementação, monitoramento e avaliação da gestão dos recursos naturais. As informações necessárias para a compreensão do conhecimento etnoecológico foram obtidas através de três técnicas combinadas: observação participante, entrevistas através de roteiros semi-estruturados e utilização de fotos das espécies de tartarugas marinhas existentes no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do trabalho, 28 embarcações estavam atuando na pesca com rede de emalhe na Praia da Canoa. A maioria contava com dois pescadores, totalizando 56 em atividade. A caracterização da pescaria e de sua operação foi feita através do acompanhamento de uma saída ao mar, onde foram observadas as estratégias de pesca utilizadas pelos pescadores de rede de emalhe. Além disso, esta saída possibilitou um melhor entendimento da dinâmica de funcionamento da atividade pesqueira. Durante a execução do trabalho ficou evidente a existência da interação entre a pescaria com rede de emalhe e as tartarugas marinhas. Todos os entrevistados (100%) afirmaram que ocorrem capturas incidentais desses animais. Em relação ao Conhecimento Ecológico Local (CEL) referente às tartarugas marinhas, este se mostrou diferente entre os mais velhos e os mais jovens, sendo que os mais jovens demonstraram um maior conhecimento quanto aos aspectos biológicos, enquanto os mais velhos em relação à historicidade das tartarugas na região. Este fato pode estar associado ao “efeito de mídia”, acreditando que os mais jovens tenham maior contato com informações fornecidas pelos meios de comunicação. O índice de entrevistados que disseram não saber nada sobre o comportamento das tartarugas marinhas foi significativo, chegando a 33%. Isso pode estar relacionado com o fato da tartaruga marinha não ser vista como um recurso pesqueiro ou ainda, pelo fato dos pescadores entrevistados não terem acesso a essas informações. Já com relação as diferentes espécies, ambas faixas etárias não conheciam, ou não identificaram facilmente as cinco espécies de tartarugas marinhas, com poucas exceções. Este fato foi confirmado no item “Denominações das Tartarugas Marinhas pelos Pescadores Entrevistados”. Quando as diferentes espécies eram denominadas apenas de “tartaruga” significou o desconhecimento pelos entrevistados da existência de outras espécies. Esse índice foi de 64%, sendo que destes, 43% (seis citações) se referiam às espécies *Caretta caretta* e 43% à *Chelonia mydas*. Essas duas espécies foram citadas como as mais “avistadas” pelos pescadores de rede de emalhe da Praia da Canoa. Entretanto, quando questionados sobre qual a espécie mais capturada incidentalmente, *Chelonia mydas* foi citada por 73% dos entrevistados. Outra informação foi a confirmação da ocorrência de indivíduos jovens, obtida quando eram perguntados os tamanhos mais comuns de tartarugas marinhas que ocorrem na região. As denominações populares que obtiveram maior número de citações foram: “amarela” para *Caretta caretta* e “comum” ou “marrom” para *Chelonia mydas*. Com relação à conservação das tartarugas marinhas, a pesca com rede de emalhe do tipo “malhão” (tamanho de malha entre 18 e 20, em ter nós opostos e esticada) e principalmente quando este é colocado perto de parcéis, pedras e costões rochosos, gera grandes índices de capturas incidentais de tartarugas marinhas, conforme relatado pelos próprios pescadores. Vale lembrar que esta pescaria é proibida pela Portaria IBAMA/SC N° 54-N (9 de junho de 1999), sendo esta de conhecimento da maioria dos pescadores. Quando questionados sobre alguns aspectos sócio-econômicos da pesca de pequena escala, o descontentamento dos pescadores foi geral. Todos os entrevistados apresentaram alguma queixa referente à atividade. O maior problema está relacionado à pesca industrial, que não respeita os limites tanto de captura quanto de áreas de pesca, além de estar causando, segundo os entrevistados, uma diminuição na quantidade de peixes. Esta diminuição está relacionada ao aumento do número de barcos, tanto das frotas industriais, como das frotas de pequena escala. Outro fator importante no contexto do trabalho foi o retorno dado aos entrevistados, ou seja, a troca de conhecimento entre pescadores e pesquisadores, feita através de um evento realizado na Sede da Colônia de Pescadores. Os pescadores que compareceram demonstraram interesse e trocaram conhecimento durante toda a apresentação, que durou mais do que o planejado justamente devido às conversas que aconteciam entre os palestrantes e os presentes. A presença do entrevistado n° 9, apontado pelos outros pescadores como “matador de tartarugas”, foi fundamental e considerada parte importante na conscientização da conservação das tartarugas marinhas na região. Este trabalho procurou utilizar o Conhecimento Ecológico Local (CEL) como ferramenta para compreender melhor as interações entre os pescadores e o meio ambiente, acreditando que este pode ser imprescindível nas decisões tomadas acerca do desenvolvimento e proteção das áreas utilizadas por estas comunidades. Incluir o conhecimento e as idéias dos pescadores locais nessas decisões pode

minimizar possíveis conflitos com autoridades e deve contribuir com a implementação de futuros programas de desenvolvimento e conservação.

CONCLUSÕES

Ficou confirmada a interação entre as tartarugas marinhas e a pescaria com rede de emalhe da Praia da Canoa, com esta ocorrendo principalmente através do uso do “malhão” (malhas 18 a 20) quando colocado perto de parcéis, pedras ou costões rochosos. A espécie *Chelonia mydas* é a mais capturada incidentalmente. Também foi observado certo descaso com a pescaria de pequena escala da região, ficando evidente uma situação de conflito em relação às pescarias industriais. Faz-se necessário e urgente a criação de programas de monitoramento da atividade pesqueira de pequena escala para uma posterior implementação de programas que visem a sustentabilidade da atividade, conservando assim a diversidade biológica e cultural da região. Além disso, um trabalho voltado ao entendimento da interação entre as tartarugas marinhas e a pescaria com rede de emalhe, com a determinação de índices de captura (CPUE), mostra-se necessário para a conservação destes importantes animais.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, A.; MAZZOLENI, R. C. 2005. Comunicação pessoal. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Portaria nº 54-N, de 9 de junho de 1999. Estabelece as diretrizes quanto ao uso de redes de emalhar no litoral de Santa Catarina.
- FIEDLER, F. N. 2005. Comunicação pessoal.
- GERHARDINGER, L. C. 2004. Conhecimento Ecológico Local do Mero *Epinephelus itajara* como Ferramenta para a Conservação Marinha em São Francisco do Sul, SC. Itajaí. 117 f. Monografia (Graduação em Oceanografia) – Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar, UNIVALI.
- GRANT, S.; BERKES, F. 2004. “One hand can’t clap”: Combining Scientific and Local Knowledge for Improved Caribbean Fisheries Management. Oaxaca.
- MEDEIROS, R. P. 1995. Caracterização Sócio-Econômica e Cultural das Comunidades Pesqueiras Artesanais do Litoral Centro-Norte Catarinense. Itajaí. Relatório Técnico.
- SEIXAS, C. S. 2005. Abordagens e Técnicas de Pesquisa Participativa em Gestão de Recursos Naturais. In: VIEIRA, P. F.; BERKES, F.; SEIXAS, C. S. **Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais (Conceitos, Métodos e Experiências)**. Florianópolis: Secco. p. 73 –103.